Acervo ISA

ENTREVISTA
Niède Guidon

Revelações da pré-história no sertão

Descobertos na Serra da Capivara, no Piauí, 65 sítios com crânios humanos, pinturas e ossos de animais extintos

A equipe da arqueóloga Niède Guidon descobriu 65 novos sítios com pinturas rupestres e quatro crânios humanos em apenas um mês de escavações no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Foram encontrados também dezenas de fósseis de animais da extinta megafauna, entre preguiças gigantes, cavalos e lhamas. As descobertas ainda não estão datadas, mas evidenciam a riqueza do parque, que abriga 700 sítios arqueológicos, 500 deles com pinturas rupestres, numa área de 130 mil hectares. Niède, porém, diz não ter mais recursos para manter o parque, considerado patrimônio cultural da Humanidade pela Unesco. Sem ter recebido verbas do governo este ano, ela diz que pagou os últimos salários de seus 105 funcionários e os deixou em aviso prévio. "Não temos dinheiro", contou, em visita ao Rio.

Documentação
Ag/Pbro (Ciência e Vida)
Data 20/10/2003 Pg 24
Ilustr.

Acervo ISA

Roberta Jansen

O GLOBO: *Como a sua equipe descobriu, de uma só vez, 65 novos sítios arqueológicos com pinturas rupestres?*

NIÈDE GUIDON: Fomos a uma área remota do parque pela qual não eu não andava há 20 anos para fazer um levantamento ambiental do local para a passagem de uma linha de eletricidade. Fazendo esse estudo, encontramos os sítios.

• *O que as novas pinturas revelam? Elas já foram datadas?*

NIÈDE: As pinturas encontradas agora são do mesmo estilo das descobertas anteriormente, da mesma tradição e com os mesmos motivos. Mas é interessante notar que cada sítio apresenta uma característica diferente. Às vezes é um desenho determinado que se repete, a posição em que uma pessoa é retratada. Alguns, por exemplo, mostram uma manada de veados enormes, de até 2,80m. Outros têm uma fileira de capivaras. Não temos ainda datações para os novos, mas as dos antigos vão de 40 mil a nove mil anos.

• *Os crânios humanos encontrados apresentam características diferentes das comumente presentes na região. O que isso pode representar?*

NIÈDE GUIDON: arqueóloga se preocupa com falta de verba

NIÈDE: Encontramos quatro crânios humanos e alguns dentes. Os crânios, de fato, apresentam uma morfologia especial , diferente da encontrada na região. O osso do crânio é mais espesso e os dentes são grandes. Essas descobertas foram feitas na Toca do Garrincho, onde já havia sido encontrado um pedaço de crânio e maxilar cuja datação é de 12 mil anos. Estamos aguardando a datação dos novos fragmentos. Ainda é cedo pra dizer se houve substituição de população.

• *E o que diz a estratigrafia (o estudo das camadas da terra em que os fósseis foram encontrados)? E as medições dos crânios?*

NIÈDE: As descobertas foram feitas num local muito afetado pela exploração de cal e, por isso, a estratigrafia está muito perturbada. Não dá pra dizer. Temos que aguardar a datação. Estamos também esperando a chegada de um antropólogo físico para reconstituir os crânios (muito fragmentados) para que possamos tomar as medidas.

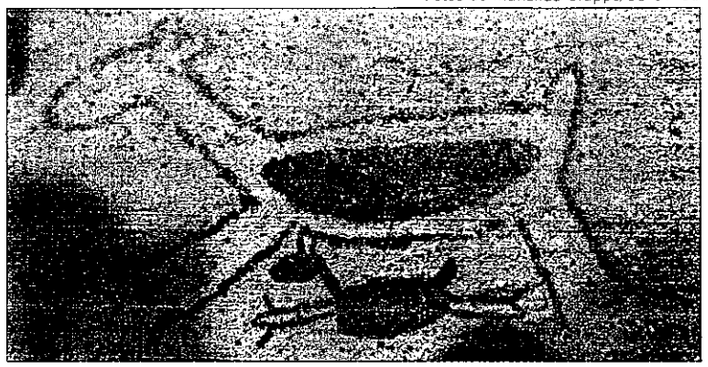
• *Todos os funcionários do parque acabam de receber aviso prévio. Não há mais dinheiro em caixa?*

NIÈDE: Este ano não houve liberação de verbas do governo para projetos. Estamos funcionando com restos dos recursos de 2002. Paguei os últimos salários dos funcionários este mês e não temos mais dinheiro em caixa. Temos algum dinheiro de instituições estrangeiras, mas é para infra-estrutura. Não podemos pagar salários com esses recursos. Se Brasília não liberar nada até o fim do mês, não posso mais fazer nada.

• *A senhora chegou a ter problemas com caçadores? Foi ameaçada de morte?*

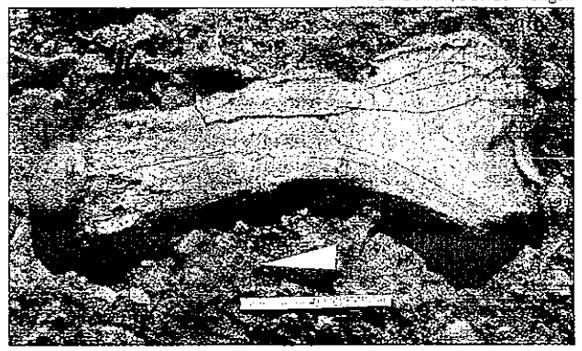
NIÈDE: Empreguei uma moça como agente de portaria do parque. O irmão dela, Paulo de Jesus Souza, foi pego por duas vezes caçando dentro do parque. Ela mostrou-se muito decidida. Não o deixava entrar no parque e nos avisava se o visse lá dentro. Um dia, quando foi chamado para depor no Ibama sobre as caçadas, ele a matou com facadas e tiros pelas costas. Depois, foi beber no bar e avisou que os próximos seríamos eu e o chefe do parque. O júri aceitou a tese de que não foi um homicídio premeditado. Apesar de ele ter avisado que ia cometer o crime e se armado antes de ir se encontrar com a irmã, ele foi condenado a uma pena de 12 anos, reduzida para dez. Ou seja, agora, qualquer caçador pode matar um guarda do parque. Como vamos cumprir as leis ambientais? ■

Fotos de Marizilda Cruppe/16-07-03



PINTURA RUPESTRE na Serra da Capivara: uma das pinturas mais conhecidas do parque

FUMDHAM/Davide Mengoli



FÓSSIL DE preguiça gigante entre as novas descobertas no parque